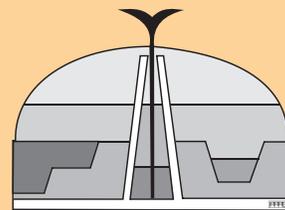


BOLETIM DO 7º SIMPÓSIO DO CRETÁCIO DO BRASIL

ISSN 1516-8239



1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL

7º SIMPÓSIO DO CRETÁCIO DO BRASIL / 1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL



SERRA NEGRA (SP) - 02 a 06 de abril / 2006

Realização

IGCE
Rio Claro

unesp 
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

www.igce.unesp.br

Editores

José Alexandre J. Perinotto

Isabela Coutinho Lino

Antonio Roberto Saad

Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Norberto Morales

CONTEXTO GEOLÓGICO DOS QUELÔNIOS DA FORMAÇÃO ITAPECURU (APTIANO-ALBIANO), BACIA DO PARNAÍBA

Batista, D. L.^{1,2}; Carvalho, I. S.¹

¹Depto. de Geologia, CCMN/ UFRJ - linsbatista@yahoo.com.br;

²UNIGRANRIO

Os depósitos da Formação Itapecuru (Bacia do Parnaíba) compreendem uma sucessão de arenitos e folhelhos cinza-esbranquiçados, esverdeados e avermelhados. O contexto paleoambiental desta unidade tem sido interpretado como um ambiente flúvio-lacustre com breves ingressões marinhas em um clima quente e árido durante o Aptiano-Albiano. Na região de Itapecuru-Mirim são freqüentes quelônios pertencentes à espécie *Araripemys barretoii* Price, 1973 e exemplares de um táxon distinto das demais espécies já descritas nas bacias cretácicas brasileiras. Este novo táxon apresenta uma série de características que podem incluí-lo na família dos Podocnemidae (Pleurodira, Pelomedusoides). No espécimen UFRJ DG 57-R (depositado na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Departamento de Geologia) estão preservadas boa parte da estrutura óssea do lado esquerdo; apresenta casco levemente convexo e o formato da carapaça é ovalado. Em relação à *Araripemys barretoii*, um quelônio descrito originalmente para a Bacia do Araripe, as placas periféricas são mais alongadas na parte inferior da carapaça; também é perceptível este aumento na largura das placas inferiores nas placas marginais. Na carapaça há uma curvatura, formando uma invaginação, localizada na região em que se posicionavam as vértebras cervicais. O pescoço desta espécie tem formato bem alongado. Nestes dois taxons não há indicação de uma cavidade que armazena a glândula de sal, descartando-se assim a possibilidade de serem quelônios de ambiente marinho. As condições ecológicas em que viviam relacionam-se a um ambiente aquático ou salobro, de águas tranqüilas. A dieta poderia ser de vegetais, pequenos peixes, anfíbios, bem como invertebrados, tais como gastrópodes e bivalvíos.